

Resumo 03

Automedicação na gestação e atuação do enfermeiro em educação em saúde: revisão integrativa

Catarina Rodrigues da Silva¹, Fabiano Fernandes de Oliveira²

1. FAPI/FUNVIC – Faculdade de Pindamonhangaba/Fundação Universitária Vida Cristã
2. FATEA – Faculdades Teresa D' Ávila

catyrois@gmail.com

O mercado de medicamentos está em constante mudança, o que pode influenciar a automedicação pela população. Os novos medicamentos, em sua maioria, ainda não tiveram seus efeitos adversos efetivamente conhecidos em relação à gestação, pois não se expõe gestantes a estudos clínicos. A gestante está sujeita a intercorrências de saúde em relação ao uso excessivo ou desnecessário de medicamentos, pois a maioria dos fármacos atravessa a barreira placentária e pode expor a riscos o embrião em desenvolvimento e até mesmo o feto. Sabendo destas considerações e tendo papel de educador, o enfermeiro deve orientar quanto aos riscos e malefícios da automedicação, não somente nas consultas de enfermagem, mas também promovendo educação em saúde à população para assim tentar esclarecer à gestante e também os que a cercam. Este estudo visou identificar a influência da automedicação na gestação e a educação em saúde através de revisão integrativa. O estudo foi composto por artigos publicados e indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de 2000 a 2010, combinando os descritores: medicação na gestação, automedicação e educação em saúde. Os critérios de inclusão foram: abordar a temática automedicação por gestantes; artigos publicados na BVS e no idioma português. Inicialmente foram identificadas 992 referências, foram analisadas na íntegra e foram incluídos 18 artigos e excluídos 974 artigos, por repetição nas bases de dados e por não contemplarem os critérios de inclusão. Tendo como referência as informações coletadas nas bases de dados supracitadas é possível observar que, no que se refere ao perfil da população, o nível de escolaridade, a classe econômica, a falta de informação adequada e o fácil acesso aos medicamentos poderiam influenciar no consumo destes durante a gestação. Conclui-se que a prescrição médica para as gestantes deveria ser avaliada de forma criteriosa em relação aos riscos/benefícios para evitar uso indiscriminado e de forma errônea devido à falta de orientação quanto à posologia na gravidez. Por fim, a educação em saúde sobre automedicação deve ser melhor abordada pelos enfermeiros durante o pré-natal pois os riscos/benefícios dos fármacos na gestação parecem não estar esclarecidos pela população.

Descritores: automedicação, gestação, educação em saúde

Realização:



Apoio:



CRF SP
CONSELHO REGIONAL
DE FARMÁCIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO